

RELATO – VISITA AO MORRO DO QUEROSENE EM 13/05/09
Takeo Tanaka

equipe, aos cuidados de Euler Sandeville.

A Urbe, São Paulo, tem passado por uma dinâmica de mudança do uso do solo bastante significativa. O planejamento e execução das obras viárias, tem repercutido de formas diversas, pela ausência de um controle urbanístico, e muitas situações de desfiguração da paisagem, em detrimento dos espaços públicos naturais, da privatização e privilégio, valorização dos mirantes naturais e públicos. Tem-se, acentuado a individualização e valorização desses espaços. A própria arquitetura não tem respeitado, em valorizar o espaço social, o valor histórico e paisagístico, e, da própria infra estrutura necessária ao uso fruto democrático pela população. Nestes espaços urbanos, cada vez mais, o privado, sobrepõe os espaços públicos.

O que me importa deste exercício, de montagem de uma disciplina para alunos de graduação, são em deflagrar a capacidade, ou através de técnicas, e ou da elevação da sensibilidade, à percepção e à organização para a intervenção necessária para efetivação da qualidade do espaço proposto. O mais importante, é elevar, desenvolver, ativar, a percepção coletiva quando se trata de uma unidade social. Decerto que isto, demanda tempo e um prazo para a realização, à maturação social, e ao progresso dessa demanda.

Pela perspectiva de diagnóstico; temos dois momentos, o antes da implantação. E, o já decorrido, e a nova configuração, quais podemos levantar as ausências de planejamento, e /ou orientação, cujo teores, passíveis de discussão e portanto, aprendizagem. Em relevância à região proposta, temos uma área bastante rica de conflitos e possibilidades, é acessível e possível da participação da comunidade, que, só tem a valorizar e enriquecer um processo de consciência da dinâmica urbana.

Takeo Tanaka, disposição à
percepção,
proposição e
ação às questões
ambientais

19/05/2009